

Literatura Brasileira Contemporânea

Brasília, primeira quinzena de abril de 1997 - ano I, nº 0.

boletim

Assis Brasil constrói castelo com a História

Regina Dalcastagnè

Trilogia *Um castelo no pampa*, de Luiz Antonio de Assis Brasil (publicada pela Mercado Aberto, Porto Alegre): *Perversas famílias*, 1992, 404 pp.; *Pedra da memória*, 1994, 420 pp.; *Os senhores do século*, 1995, 388 pp.



História costuma guardar lacunas que só a ficção pode preencher, seja restabelecendo aquilo que foi propositalmente esquecido no meio do caminho, seja recuperando a dimensão humana de acontecimentos que se fizeram monumen-

tais com o passar dos anos. O escritor gaúcho Luiz Antonio de Assis Brasil vem dedicando sua obra a essa tarefa - recompôr a história do Rio Grande do Sul (e por extensão a do Brasil) a partir de ângulos novos, de personagens quase insignificantes, de fatos ignorados. A trilogia *Um castelo no pampa* é um belo exemplo do que a ficção pode fazer pela História.

Ao resgatar a memória de um antepassado seu que, em pleno século XIX, fez erguer um castelo medieval no pampa gaúcho, Assis Brasil cria uma personagem repleta de significados. O Dr. Olímpio que vai surgindo por entre as páginas do romance é um republicano ferrenho que não resiste aos encantos da nobreza. Ao mesmo tempo em que se bate contra o poder monárquico no Brasil, constrói um castelo, casa-se com uma condessa austríaca e, para desespero de seus correligionários, adota hábitos absolutamente aristocráticos.

Só que, muito mais que a "biografia" desse homem, *Um castelo no pampa* é a história de um conflito - o desagradável confronto vivido pelas elites daqueles tempos entre a sofisticação e o requinte importados da Europa e a selvageria dos caudilhos gaúchos, da qual elas se sabiam dependentes. O castelo do Dr. Olímpio, uma fortaleza luxuosa e anacrônica plantada num chão que arde em revoluções, se transforma em palco dessa crise, além de espaço por onde passam as principais decisões políticas do Rio Grande do Sul.

Várias linhas narrativas, embaralhadas entre si e no tempo, dão conta do desenvolvimento da trama, que inclui desde os pais do Dr. Olímpio até seu único neto, herdeiro da decadência do castelo. Cada uma dessas personagens tem vida própria e transporta consigo outras histórias, onde novos protagonistas vão se fazendo. Assim, se o Dr. Olímpio é o grande protagonista de *Um castelo no pampa*, há outros deles isolados, seja num dos volumes do romance, seja em alguma das linhas narrativas que o atravessam. Páris, o neto, é protagonista numa delas. É a única personagem que tem o privilégio

de narrar suas próprias aventuras. E como as narra! Criado longe da família até os oito anos e sendo reincorporado a ela apenas algumas horas antes da morte do avô, ele é o olhar estranho, "não comprometido", sobre a trama.

Destilando ironia, o menino, depois adolescente e enfim adulto, é o contraponto do avô - desde sempre auto-destinado à posteridade, petrificado em função de uma biografia futura. Apesar de trabalhar praticamente com as mesmas personagens em tempos diferentes e alternados de suas vidas, Luiz Antonio de Assis Brasil consegue reservar surpresas impressionantes para o leitor. *Perversas famílias* parecia um livro acabado, perfeito em seu estilo, nos seus mistérios, na densidade de seus dramas. As personagens moviam-se ali com uma grandiosidade quase operística, rodeadas pelo luxo e assombradas pela dor. Em *Pedra da memória*, Assis Brasil aproximou o foco, mostrou pequenas mesquinhas, exibiu as feridas, a vergonha, fez das personagens seres humanos.

Por fim, em *Os senhores do século*, ele as conduz de volta ao mundo da ficção. Dr. Olímpio, que sempre viveu de forma a se transformar numa bela biografia, entra finalmente para a História. Mas antes disso ainda põe em dúvida a existência concreta de seus filhos: "Literários demais, esses dois, por que nos romances os irmãos são sempre opostos?" Páris, o garoto que conversava com fantasmas e acreditava ter o poder sobrenatural de matar apenas com a força do pensamento, se envolve em aventuras cada vez mais surreais.

Tudo isso com a condescendência do leitor, uma vez que logo de início ele se confessa um "narrador pouco confiável", e garante que "a mentira e a verdade tornam-se apenas detalhes para quem sucumbe às leituras". Do formidável encontro com o diabo à fictícia resistência armada ao golpe de 64, Páris vai se metamorfoseando, assumindo diferentes personalidades literárias - desde o Werther, de Goethe, até o mais deslavado galã de folhetim. Ele e suas aventuras são essencialmente ficção: e a mais saborosa delas, aquela que ri de si própria.

Luiz Antonio de Assis Brasil consegue equilibrar com maestria o humor e o drama, as paixões e a política, a História e a crítica a ela. Seu texto é sempre elegante e irresistível - impossível parar um livro seu pela metade. Os três volumes de *Um castelo no pampa* são obra de um autor maduro, com perfeito domínio sobre seu ofício e com um projeto de fazer literário que incorpora um contínuo repensar sobre o tempo e a História de sua gente.

Regina Dalcastagnè é professora de Literatura Brasileira da Universidade de Brasília.

INFORME

UnB forma grupo de trabalho em literatura brasileira contemporânea

Estudantes e professores da Universidade de Brasília criaram, no último dia 4 de abril, um grupo de trabalho para estudar a literatura brasileira contemporânea. Os objetivos do grupo incluem não só a discussão coletiva de obras relevantes, como também a produção de reflexões críticas sobre o tema, cursos dirigidos a diferentes públicos, seminários etc.

O grupo está aberto a todos os interessados, sejam vinculados ou não ao meio acadêmico.

TRECHO DE POEMA

Matéria de poesia

Manoel de Barros

1.

Todas as coisas cujos valores podem ser disputados no cuspe à distância servem para poesia

O homem que possui um pente e uma árvore serve para poesia

Terreno de 10x20, sujo de mato - os que nele gorjeiam: detritos semoventes, latas servem para poesia

Um chevrolé gosmento
Coleção de besouros abstêmios
O bule de Braque sem boca
são bons para poesia

As coisas que não levam a nada têm grande importância

Cada coisa ordinária é um elemento de estima

Cada coisa sem préstimo tem seu lugar na poesia ou na geral

[...]

Fonte: Manoel de Barros - *Gramática expositiva do chão (poesia quase toda)*. Rio: Civilização Brasileira, 1990.



LANÇAMENTOS

Dantas, Tolentino e Campana

⇒ *O guardador de fantasmas* - Fábio Campana. Curitiba: Travessa dos Editores, 1996, 358 pp.

O pesadelo da ditadura de 1964 é o tema do terceiro livro de Campana. Em confronto com o próprio passado, um homem revê personagens e fatos marcantes de sua história - entre eles, a experiência da tortura. Campana, dono de um texto enxuto e de um estilo seguro, é um nome para ser guardado.

Travessa dos Editores - rua Isaías Bevilacqua, 37. CEP 80430-040 - Curitiba - PR.

⇒ *Cartilha do silêncio* - Francisco J. C. Dantas. S. Paulo: Companhia das Letras, 1997, 346 pp.

O sergipano Dantas - autor de *Coivara da memória* (Estação Liberdade, 1991) e *Os desvalidos* (Cia. das Letras, 1993) - retoma o ambiente de seus livros anteriores, o Nordeste rural, nessa saga familiar condimentada pela tragédia. O romance é denso, com um texto ricamente trabalhado, que costuma ser comparado a Guimarães Rosa.

⇒ *A balada do cárcere* - Bruno Tolentino. Rio: Topbooks, 1996, 130 pp.

Desde que voltou ao Brasil, Bruno Tolentino se fez mais conhecido por suas polêmicas entrevistas à imprensa do que por sua poesia. É pena, pois o poeta vale a pena ser lido. Nesta *Balada*, a matéria-prima é o período em que esteve preso na Inglaterra. Seus versos, que não dispensam métrica e rima, revelam uma dicção madura e original.

Quase memória, de Carlos Heitor Cony, em discussão

Na próxima reunião do GT, será discutido o livro que trouxe Cony de volta ao romance. Sexta, **18 de abril**, às **16 hs.**, no laboratório do TEL/UnB.

O texto complementar para a discussão - "A ilusão biográfica", de Pierre Bourdieu - está no xerox do CALET.

NÃO PERCA!